



GT 46-GEOGRAFIA LITERATURA E ARTE - POR UMA EDUCAÇÃO GEOLITERÁRIA EM TEMPOS DESAFIADORES

Ementa:

Diálogo geografia, literatura e arte. O geográfico da vida na paisagem e no texto. Expressões narrativas literogeográficas na produção do espaço. Leitura, cognições e aprendizados sobre a formação socioespacial a partir do literário. Processos formativos e compreensão contemporânea da geografia. Topoanálise. Educação geográfica e autoria.

Coordenação:

Adriana Carvalho Silva (UFRRJ)

Amélia Regina Batista Nogueira (UFAM)

Manoel Martins de Santana Filho (UERJ-FFP)

Pablo Arturo Mansilla Quiñones (PUC- Valparaíso, Chile)

Valéria Cristina Pereira da Silva (UFG)

O GT teve 29 trabalhos previamente acolhidos para apresentação durante o evento, dos quais 26 foram apresentados.

Trabalho inscritos: 30 Trabalhos aprovados: 29 Trabalhos apresentados: 26

Tabela 1

Trabalhos Apresentados			
ID T.	Título	Autoria	Onde
120	AS ESCALAS DAS INFÂNCIAS NA CARTOGRAFIA FICCIONAL DE JADER JANER E NA GEOGRAFIA DA INFÂNCIA: DAS INSIGNIFICÂNCIAS AS SIGNIFICÂNCIAS.	Aline Mello Campos	Mestranda UERJ FFP
143	A CIDADE DA BAHIA PELOS OLHOS DE OJUOBÁ	Sonia Maria Davico Simon	UNEB, BA Campus I - Letras
292	NAVEGAR PELAS ÁGUAS DA GEO-HISTÓRIA, LITERATURA E MEMÓRIA: EXPERIÊNCIAS RIBEIRINHAS, CARTOGRAFIA LITERÁRIA E NARRATIVAS GEOGRÁFICAS DO RIO TOCANTINS NO ROMANCE “OS IGARAÚNAS” DE RAIMUNDO DE MORAIS	Kirk Patrick da Cruz Vulcão	
398	A GEOGRAFICIDADE NA LITERATURA DE UMA MULHER ENTRE LUGARES: DESLOCAMENTOS E APROXIMAÇÕES ENTRE CHILE E PALESTINA	Fernanda de Faria Viana Nogueira	Doutoranda UNICAMP
407	A MÍMESIS COMO MEDIADORA ENTRE GEOGRAFIA E LITERATURA EM TORTO ARADO DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR	Maria Clara Leadebal Celestino	Mestranda UFRRJ
441	A LITERATURA INDÍGENA POR ELIANE POTIGUARA	Damiana Pereira de Sousa	Doutoranda UFG
450	A GEOGRAFIA E O CINEMA: OS OLHARES E OS LUGARES	Rodrigo Emídio Silva	Mestrando UFG
514	A CONCEPÇÃO DE LUGAR PARA O MACUXI SOB A PERSPECTIVA DA OBRA QUEDA DO CÉU	Fredson Antônio Souza da Silva	Docente SEDUC-GO, Mestrando UNIR-RO



543	A ESPACIALIDADE DA INJUSTIÇA SOCIAL NA OBRA FÍLMICA SOM AO REDOR (2012)	Rafael Correia Neves	Doutorando PUC Rio
607	NEM MORTE MATADA, NEM MORTE MORRIDA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE REGIÃO NA GEOGRAFIA	Bruno Ferreira Soares	Doutorando UFPE
696	O PENSAMENTO GEOGRÁFICO NA OBRA DE LEANDRO GOMES DE BARROS: UMA ANÁLISE GEOLITERÁRIA	Mariane Motta Ferreirinha	Mestranda UERJ FFP
869	MINHA CASA É ONDE ESTOU: ESCRIVÊNCIAS E GEOGRÁFICAS DA PRESENÇA E DA AUSÊNCIA MIGRANTE	Daniela Araújo Virgens	Doutoranda UFBA
888	SOBRE AS PAISAGENS DE UM CONTADOR DE HISTÓRIAS QUE SE TORNA UM NARRADOR DE GEOGRAFIAS	Carlos Eduardo Cinelli Oliveira de Campos	Doutorando UFPR
985	GEOGRAFIA E LITERATURA: UM DEBATE SOBRE NARRATIVA, CIDADE E MULHERES NEGRAS.	Monique Bonifácio Barrozo	Mestranda UFF
1017	O FLANAR GEOGRÁFICO DE UMA RAPOSA PELO CENTRO DE MACEIÓ-AL: A PERCEPÇÃO DA PAISAGEM PELOS QUATRO SENTIDOS DE UMA PERSONAGEM ICÔNICA DO ROMANCE NINHO DE COBRAS, DE LÊDO IVO	Robson dos Santos Almeida, Gilcilde Rodrigues da Silva	Mestrando UFAL, Docente UFAL
1052	O SERTÃO NARRADO E CONTADO: ENTRELACANDO GEOGRAFIA E LITERATURA NA COMPREENSÃO DO ESPAÇO-LUGAR.	Juliana Araújo Santos	Doutoranda UFBA
1164	AS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS ESPACIAIS DE DAMIÃO	Mozart de Sá Tavares Júnior	-
1176	INTRODUÇÃO AO TEMA DA VIAGEM NA GEOGRAFIA HUMANISTA	Aline Lúcia Nogueira Medeiros	mestre UFMG
1506	DA GEOGRAFIA AO GRANDE SERTÃO BENJAMINIANO	Jéssica Martins da Silva Maria Auxiliadora da Silva	Mestranda POSGEO UFBA, Docente UFBA
1523	CEM ANOS DE SOLIDÃO, INTERMINÁVEIS QUESTIONAMENTOS ESPACIAIS NO ROMANCE DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ	João Carlos Nunes Ibanhez	Doutorando UFGD
1562	O SER SERTÃO NO “GRANDE SERTÃO: VEREDAS” E O SERTÃO MONTEALTENSE	Adriana Cruz Veiga; Geisa Flores Mendes	Mestre UNEB; Docente UESB
1944	TRANSESCRITURAS DE ATLÂNTIDAS	Arthur Pereira Santos	Doutorando IPPUR UFRJ
2129	OS CAMINHOS DA PESQUISA PARA A COMPREENSÃO DA RUA DO OUVIDOR NA CRÔNICA MACHADIANA: A ANÁLISE DE CONTEÚDO COMO METODOLOGIA PARA UMA ABORDAGEM GEOLITERÁRIA	Sheila Regina Alves Carvalho	Mestranda UERJ - Maracanã
2167	TEMPO, ESPAÇO E ACONTECIMENTO NA VIDA MODERNA: UMA ANÁLISE DO CONTO “ANGÚSTIA” DE TCHEKHOV	Keila Matida de Mel, Wellington Ribeiro da Silva	Doutora EDU UFGD, Doutorando Geo UNB
2178	RACIOCINAR GEOGRÁFICAMENTE ATRAVÉS DO CONTO “A CURA”, DE AMILCAR BETTEGA BARBOSA	Jéferson Soares Morais	Mestrando UFRGS
2322	COMO TRABALHAR COM GEOGRAFIA E LITERATURA?	Carolina Rehling Gonçalo	Doutora UFRGS, Docente IFSUL/CAVG
2361	ESCREVO PARA FALAR DE CARTAS, GEOGRAFIA(S) E OUTRAS PROVOCAÇÕES	Ivo Venerotti	Doutor UERJ
2409	CABELO CRESPO E IDENTIDADE: A LITERATURA ESCRITA POR MULHERES NEGRAS COMO FONTE CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DOCENTE GEOGRÁFICA ANTIRRACISTA	Lair Miguel da Silva	Doutoranda UFU
2436	O SARAU DA PERIFERIA E O (OUTRO) MUNDO QUE JÁ SE ANUNCIA	Jamila Reis Gomes	Mestranda UFBA

Tabela 2 – Trabalhos não apresentados:

ID	Título do trabalho	Autoria
1523	CEM ANOS DE SOLIDÃO, INTERMINÁVEIS QUESTIONAMENTOS ESPACIAIS NO ROMANCE DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ	João Carlos Nunes Ibanhez
143	A CIDADE DA BAHIA PELOS OLHOS DE OJUOBÁ	Sonia Maria Davico Simon
1164	AS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS ESPACIAIS DE DAMIÃO	Mozart de Sá Tavares Júnior

A coordenação do GT propôs que os trabalhos fossem apresentados e debatidos por blocos temáticos ou questões afins, de modo que após uma exposição síntese transcorresse uma discussão, favorecendo aprofundar perspectivas, compartilhar metodologias e referenciais. Com base nisto o GT se realizou durante os 4 turnos disponibilizados pela organização, o que foi crucial para o bom desenvolvimento das atividades. A providência para ter uma pessoa que cumpriu a função de host (neste caso a Ana Carolina) foi muito positiva e eficaz, pois permitiu à coordenação focar nos aspectos acadêmicos e na dinâmica das atividades, liberando-se de situações técnicas e organizacionais do evento.

Abrangência na composição do GT

No conjunto, tivemos trabalhos de todas as regiões brasileiras, oriundos de programas diversos espalhados por diferentes estados do país. Encontraram-se também 20 autoras e 12 autores de diversas faixas etárias, mas predominantemente jovens – entre docentes da educação básica, do ensino superior, mestrandas(os) e doutorandas(os). Um sinal de que haverá um promissor desenvolvimento da temática por novas gerações de geógrafas e geógrafos.

Os trabalhos: caracterização e perfil

Os trabalhos apresentados expressam o avanço dos estudos no campo interdisciplinar abordando o tema e o diálogo Geografia e Literatura. Mesmo dentro da temática do GT, constata-se uma diversidade de objetos de pesquisa, uma considerável abrangência no modo de estabelecer o viés de leitura do mundo, da geograficidade, ou do geográfico no mundo a partir dos mais diversos textos literários. Trata-se de assumir que o diálogo geoliterário reflete a geografia dos sujeitos, da vida que está na produção do espaço, na produção da ciência geográfica e na literatura, portanto, um oceano de possibilidades.

A discussão possibilitada pela exposição dos trabalhos visava o diálogo entre as(os) autores, entre autoras(os) e a coordenação, numa relação recíproca de experiências nas diferenças. A partir de tal premissa, a cada dia houve a apresentação dos estudos organizados em blocos, seguida de intervenções das(os) participantes. Em tais intervenções cada interessada(o) pode expressar sua compreensão sobre o trabalho apresentado (recepção do tema, compreensão possibilitada pela abordagem comunicada, questionamento, metodologia, referências e fundamentações, bem como contribuir com sugestões diversas (o gráfico resultante da avaliação expressa bem a leitura desse diálogo – ver Figura 1). Neste cuidado, tanto investigações iniciais quanto aquelas já defendidas recebem atenção e são discutidas pelas questões que abarcam e promovem.

Contribuições

Segundo a avaliação das(os) participantes, e na leitura da coordenação, os trabalhos apresentaram contribuições significativas para as pesquisas em Geografia, particularmente oferecendo abordagens para que a geografia produzida, vivida em diferentes lugares seja problematizada nesse encontro da Geografia com a Literatura. Uma condução de pesquisas em geografia que resulta enriquecida, à medida que fortalece as leituras sobre o mundo motivado por narrativas literárias que abrangem povos, culturas, sujeitos e experiências encarnadas, construídas em múltiplos espaços, paisagens, territórios e tempos. Igualmente, os trabalhos apontam para uma consideração que ganha força entre pesquisadoras e pesquisadores dessa linha: a especificidade do conhecimento geográfico e da literatura realizada deve ser promovida a partir da riqueza que ambos possuem para interpretar e dizer o mundo. Portanto, sendo experiências cognoscentes distintas, evita-se a apropriação instrumental de um campo pelo outro, bem como a aplicação mecânica do literário submetido à condição de ilustração ou fonte, tanto na pesquisa quanto no ensino.

Na avaliação dos participantes sobre as contribuições se destacaram:



5. Considerando as apresentações realizadas, qual de tipo de contribuição lhe resultou mais relevante?

14 respostas

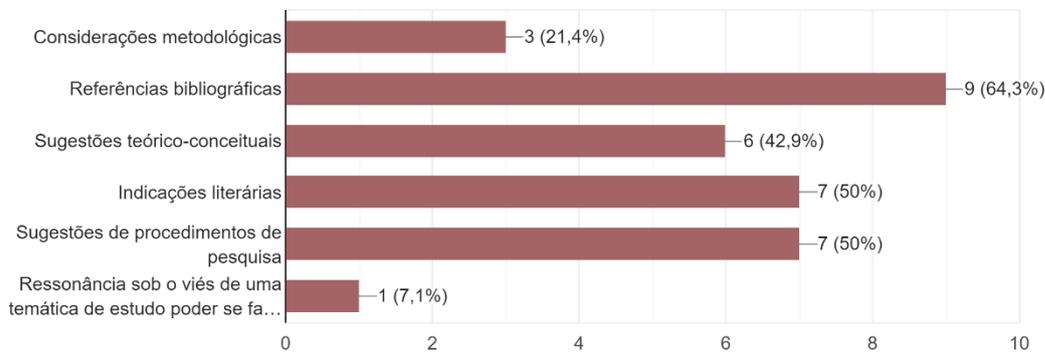


Figura 1 - Contribuições do GT

O que ficou registrado é o quanto a comunicação dos trabalhos realizados nos PPGs em Geografia apontam para o modo como a geografia brasileira promove a atualização de abordagens interpretativas do espaço-mundo contemporâneo em sua diversidade e complexidade. Mesmo constatando que é ainda limitado o reconhecimento e o mérito das propostas de pesquisa, há uma recepção crescente por diversos programas dessas geógrafas e geógrafos que encontram no texto literário muita geografia possível na relação com o mundo objetivo.

1- Para o coletivo de docentes e pesquisadores(as) envolvidos com o tema

O GT, segundo a avaliação explicitada, favoreceu aos participantes ter um espaço de diálogo no qual suas investigações e objetos de estudos puderam ser comunicados, escutados e problematizados por pares. Essas “leituras” dos trabalhos e as contribuições receberam a atenção e a contribuição de pessoas com diferentes condições formativas e experiências, o que enriqueceu os trabalhos em andamento, bem como problematizou caminhos possíveis para novas pesquisas. As indicações metodológicas, o questionar aspectos nebulosos e opções teóricas e políticas, bem como as sugestões bibliográficas foram destacadas pelas(os) participantes.



2- Para o desenvolvimento e promoção dos conhecimentos geográficos

Entre as abordagens da interpretação do geográfico assumidas nos trabalhos, encontram-se as orientações teóricas da geografia humanista, da geografia cultural e aquelas inspiradas pela leitura materialista da espaço e da sociedade. Os matizes são múltiplos. É a partir desses referenciais que a ciência geográfica pode alcançar olhares distintos e fecundos para a compreensão, seja da realidade espacial do mundo contemporâneo, seja na interpretação e análise de obras literárias de diferentes autores, tempos e culturas, bem como discutir o lugar de autoria da pesquisa, do texto e dos processos formativos capazes de propor explicações e narrativas sobre o espaço produzido.

No registro da avaliação encontram-se, entre outras informações, as considerações sobre a pertinência e contribuição do GT:

“A pertinência encontra-se no campo de que todas as discussões pautadas e apresentadas durante esses dias de GT, nos elucidam que geografia deve manter-se ao encontro das artes, e não torná-la secundária em suas análises. De forma que interdisciplinaridade contempla uma melhor compreensão dos conceitos e categorias geográficos para a sociedade no geral e para a própria geografia.”

“O GT tem como principal mérito a preocupação constante da pesquisa e seu impacto na sociedade, notadamente com o ensino de geografia, tendo a literatura e a arte como fonte/inspiração para a construção de conceitos geográficos, bem como de enfrentamento ao racismo, à colonialidade e de resistência à BNCC.”

“As trocas de conhecimento e experiência que esse GT possibilitou transcende a abrangência acadêmica - com as referências trocadas, críticas e sugestões sobre os trabalhos em si - reverbera no modo como enxergamos o mundo e as sociedades que o habitam. As nossas próprias geografias e modos de ação no cotidiano saem extremamente enriquecidos depois dos debates propostos.”

“Os trabalhos desenvolvidos no GT foram pertinentes ao conhecimento geográfico visto que buscam assumir as contribuições da literatura e de outras artes na percepção do



geográfico que é condição de existência. As relações geográficas no espaço podem estar expressas nas artes e assim contribuir para a leitura que a Geografia faz dos fenômenos e das espacialidades. É pertinente também notar a existência de pesquisadores que se debruçam sobre o tema em diversos lugares do país, isso amplia o debate e cria a mobilidade de construção de novas redes de pesquisadores sobre o tema. No que diz respeito aos processos formativos da sociedade, cabe ressaltar que o debate da Geografia com as artes pode promover ganhos de cidadania, disseminando a cultura e o exercício do consumo da arte e da literatura.”

3- Para a relação com a sociedade (escolas, movimentos sociais)

Nota-se que desde o desenvolvimento das pesquisas, ou após as defesas dos trabalhos, cada autora e autor vislumbra diferentes formas de contribuir a educação da sociedade num sentido amplo. À medida que diferentes investigações denotam um compromisso por compreender e analisar situações sociais, ambientais e culturais de sujeitos, individuais e coletivos, por distintos territórios e capacidade de enunciação constata-se que não se trata de pesquisas ingênuas, mas de um profundo compromisso com a condição de humanidade situada num *locus*, numa práxis e no enfrentamento de problemas reais contemporâneos. Pode-se destacar ao menos duas indicações explícitas dessa relação pesquisa e função social: quando os objetos de pesquisa se constroem a partir de situações de produção de desigualdades, de injustiças, de invisibilização de sujeitos e culturas ou mesmo da segregação espacial; na contribuição das abordagens literogeográficas para a educação geográfica e na geografia escolar. São ao menos duas formas de afirmar a coerência dos trabalhos do GT, e do compromisso de suas autoras e autores, com o tema do ENANPEGE deste ano.



Entre as intencionalidades da coordenação algumas podem ser registradas neste relato, dado que foram explicitadas ao coletivo com intuito de tornar o diálogo fecundo durante a atividade do evento, mas que se pudesse ultrapassar o momento-tempo-espço do GT.

7. Considerando a possibilidade de intercâmbio do GT no "entremeio" dos eventos, sua disposição em participar é:

14 respostas

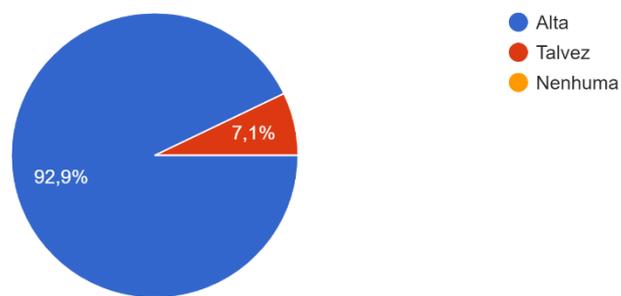


Figura 2 - Disponibilidade para Intercâmbio

Em primeiro lugar, a compreensão de que um GT no contexto do XIV ENANPEGE cumpre um importante papel de promover o encontro de pares em torno de temas afins, ao mesmo tempo em que este coletivo reconhece sua diversidade. Daí a necessidade de uma diálogo fraterno, sem perder o rigor e compromisso, de escutar sobre as experiências investigativas e o compromisso com escuta e colaboração. Em segundo, o fortalecimento de um coletivo que precisa estar bem estruturado na disputa por espaço no contexto da pós-graduação (tanto no contexto geral quanto na Geografia), no acesso a publicações e eventos. Este aspecto ganha gravidade considerando o cenário da ciência brasileira recentemente, combatida pelo próprio governo anti-ciência. E terceiro, que o diálogo iniciado e promovido durante do evento permaneça, ou seja, que não seja pontual, mas que sejam possibilitadas formas de colaboração, de suporte e divulgação dos trabalhos no entremeio dos ENANPEGEs. Para tanto é que resulta da avaliação do GT algumas possibilidades de articulação em rede, colaboração em projetos e iniciativas de extensão.



Diversas formas de colaboração estão sugeridas para esse tempo no interstício entre os ENANPEGES – conforme se observa no gráfico resultante da avaliação do GT, Figura 3.

8. Considerando o intercâmbio no "entremeio" dos eventos, que tipo de ação considera mais interessante para mobilizar o grupo de trabalho?

14 respostas



Figura 3 - Tipos de ação e colaboração

Houve ainda sugestões relativas a ações possíveis a serem promovidas na desenvolvimento do grupo até o próximo ENANPEGE. São elas:

- “Incentivo para uma aproximação da Geografia da Literatura Infantil. Pesquisar o geográfico em obras infantojuvenis.
- Dialogar antes do evento a fim de que se possa concatenar trocas de experiências.
- Manutenção do contato entre coordenação e participantes e demais pesquisadores que atuam na área; intercâmbio e interações entre os grupos de pesquisa deste tema; eventos próprios.
- Criação de um vínculo e encontros semestrais.
- Manutenção do GT no Enanpege e espaço virtual de troca para compartilhar o andamento dos estudos na área.
- Apenas manter esse espaço tão importante.
- Importante a permanência do diálogo após o evento e que esse GT esteja presente em eventos cujo campo do saber não necessariamente esteja vinculado à geografia, embora reconheça a especificidade do evento, porque a discussão que promovem é ampla, não restrita a certos saberes. Talvez isso já até ocorre e, por ignorância, desconheço. Há uma dimensão maior, que está no âmbito da arte, mas que precisa ser tratada de maneira plural, mesmo que polemizada.
- Manter um canal de comunicação por e-mail/WhatsApp e organização de um grupo de estudos virtual



- Desenvolvimento de projetos de extensão
- Consolidarmos um grupo de pesquisa e estudo a partir do GT.”

Por fim, cabe destacar que foi consenso a importância da manutenção do GT em edições futuras do evento da ANPEGE e que sua proposição deva ser articulada e mantida.

Ao concluir a avaliação, alguns depoimentos de participantes destacam a importância que teve a realização do evento pela ANPEGE, mesmo no modo remoto e com as limitações que experiência tem. Eis então um salve do GT à atual gestão da ANPEGE! Por um lado, se reconheceu as dificuldades de diversas ordens para a submissão de trabalhos e para a participação efetiva durante o evento: limitações tecnológicas; a simultaneidade com ações profissionais, especialmente para as(os) educadoras(es) geógrafas(os) que já estão com trabalho presencial; a desigual infraestrutura e a disponibilidade de internet por cada participante etc. Por outro, considerando esse tempo de pandemia e seus desdobramentos emocionais sobre as pessoas, o evento acabou sendo motivo de mobilização que exigiu movimento, o enfrentamento de inseguranças e receios nos estudos e pesquisas, mais depois, motivada pelo diálogo no evento, vem a declaração da renovação de ânimo que impulsiona os projetos em curso, alimentando a curiosidade acadêmica, a elaboração teórica e a produção de autoria. Mais ainda, reafirma a contribuição da geografia e da literatura no enfrentamento de duras situações de desigualdades e injustiças que não cabem numa sociedade que precisa enfrentá-las, enunciá-las e erradicá-las. A ação histórica, a utopia.